

Poemas para crianças e adolescentes em programas escolares e universitários?

Ana Boura¹
aboura@letras.up.pt

¹Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal

Bem cedo somos, na nossa rota escolar, confrontados com textos líricos. Aprendemos a reconhecê-los pelo figurino em verso, e quando os lemos, pela assonância de fonemas vocálicos e consonânticos, que rapidamente sabemos designar por rima. Ensinam-nos a memorizar a autoria de muitos poemas, e pela identidade autoral, elevada a pedestal canónico, passamos a considerar as estrofes que se desdobram sob títulos e subtítulos como desfraldadas por mão genial. Tanto mais, por isso, esbraseante o humilhado embaraço que nos invade o rosto e afoga a alma, quando, a medo, nos admitimos - e só raramente a outrem! - que a leitura, mesmo que repetida, de numerosos desses sacralizados textos, não só não nos deflagra qualquer centelha de compreensão, como também - e quanto mais derrubante este reconhecimento! - não nos inflama com ténue faúlha de gosto, muito menos fulgente chispa de entusiasmo passional. A fase etária ainda precoce impede-nos aquilo que nem talvez a trajetória da maturação nos possibilite: a perceção de que a nossa indiferença, ou até, a nossa aversão a poema genial de genial autor se não deveu a insuficientes competências cognitivas ou emocional-afetivas nossas, antes se ancorou, ou no deficiente manuseamento didático do texto poético em sala de aula, ou na dissonância entre a natureza do poema e a nossa essência momentânea. De outro modo: só bem mais tarde, ou, porventura, jamais, lograremos descobrir a hipótese de que aquele(s) texto(s), tão demiurgicamente modelado(s), não se adequavam ao estágio de desenvolvimento psicológico em que no los prantaram. Na presente comunicação, proponho-me abordar questão controversa: a validade poética e a legitimidade didático-pedagógica dos textos em verso de receção infantojuvenil. Tomando programas escolares e universitários e recorrendo ilustrativamente a obra poética em língua portuguesa, procurarei responder às seguintes perguntas: é um poema escrito para crianças ou adolescentes estético-literariamente inferior a um poema destinado a adultos? São os textos em verso compostos por poetas para crianças e adolescentes (ainda) poemas? Merecem tais textos versificados, tanto como os poemas de autores maiores, ser integrados em manuais do Ensino Básico e Secundário ou em programas curriculares do Ensino Superior? Ou se desviarmos o foco do contexto escolar para a academia científica: justifica-se que os poetas que se dedicam exclusivamente à escrita para crianças ou adolescentes sejam desconsiderados pela investigação académica e pela crítica literária?

Palavras-chave: poesia; receção infantil; programas escolares/universitários